

O RETRATO DA VIOLÊNCIA DOMICILAR PARA CRIANÇAS DE 8 A 11 ANOS
PICTURE OF THE DOMICILE VIOLENCE FOR CHILDREN
AT THE AGE FROM 8 TO 11 YEARS OLD
EL RETRATO DE LA VIOLENCIA DOMESTICA PARA NIÑOS DE 8 A 11 AÑOS

Elaine Cristhine Moreira¹

Maria de Lourdes Centa²

RESUMO: A violência é uma constante no cotidiano dos povos, se a considerarmos como o ato de agredir um indivíduo em qualquer aspecto, seja físico, moral ou psicológico. É influenciada pelo contexto social, sistema de segurança estabelecido e como são percebidas e vivenciadas as questões agressivas do cotidiano. Tentando desvelar o que a criança entende por violência domiciliar é que foi desenvolvido este trabalho, cujo objetivo é: identificar a noção que as crianças possuem sobre violência domiciliar. É um estudo exploratório descritivo. Seu instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada realizada com 13 crianças na faixa etária de 8 à 11 anos de um bairro de Curitiba. Baseou-se na resolução 196/96 MS, referente a Pesquisa em Seres Humanos. Após discussão e análise dos dados chegamos às seguintes categorias: para o CONCEITO DE VIOLÊNCIA temos: Brigar e matar, Usar drogas e Agressão verbal; em DEFININDO VIOLÊNCIA DOMICILIAR: Briga entre pai e mãe e Briga entre pais e filhos; em PROPONDO SOLUÇÕES para diminuir ou acabar com a violência familiar: Proibir o uso de drogas, Evitar brigas e mortes, Amar e respeitar uns aos outros e Religiosidade, o que nos deu como categoria central A VIOLÊNCIA FAMILIAR E SUA POSSÍVEL SOLUÇÃO. Pudemos concluir que o ambiente familiar contribui para a violência quando não há o diálogo entre seus membros.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Violência doméstica; Família

INTRODUÇÃO

A violência praticada em nossa sociedade, principalmente a que tem acontecido no ambiente doméstico, está se tornando uma preocupação geral em todas as áreas do conhecimento, o que evidencia este tema como um problema social grave despertando também o interesse crescente da área de saúde.¹

A preocupação pelas diferentes expressões de violência infantil aumentou nos últimos anos através da mobilização dos meios de comunicação e das organizações não governamentais nacionais e internacionais que começaram a realizar movimentos de denúncia e conscientização da população.

Em Curitiba, este problema não é diferente do que estamos assistindo em outras cidades brasileiras. Em levantamento realizado pelo Projeto Sistema Integrado para a Prevenção de Acidentes e Violências (SIPAV), durante o ano de 1998, no Instituto Médico Legal de Curitiba – IML, evidenciou-se um número significativo de crianças e jovens que sofreram agressões físicas como lacerações, hematomas, fraturas, traumatismos cranianos

* Trabalho realizado pelo Grupo de Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento (GEFASSED) com apoio do CNPq e Fundação Araucária.

¹ Bolsista IC/CNPq. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do Grupo de Estudo Família, Saúde e Desenvolvimento (GEFASSED).

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta IV do Departamento de Enfermagem Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Coordenadora do GEFASSED.

e violência sexual, entre outros agravos físicos. Dados complementares do SOS Criança e dos Conselhos Tutelares revelam que o principal agente violador dos direitos das crianças e dos adolescentes foram seus próprios familiares (46%) seguidos, em ordem de importância (25%) pelas instituições públicas, especialmente no que se refere ao direito de acesso à educação, à cultura e ao lazer. No SOS Criança, constatou-se que entre os anos de 1993 e 1999 houve prestação de atendimento a 19.239 crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Destes casos 36,44% referem-se à agressão física e 43,21% são relacionados a casos de desabrigo, maus-tratos e abandono. Nos oito Conselhos Tutelares de Curitiba, em 1999 deram entrada 11.617 denúncias e solicitações de garantia de direitos violados, sendo que destes: 41% foram sobre direito de convivência familiar e comunitária; 25% de acesso à educação, à cultura, esporte e lazer; 20% ao direito de liberdade/respeito e dignidade; 11% ao direito à vida e à saúde; 3% à profissionalização e à proteção ao trabalho.²

A violência pode interferir no desenvolvimento da criança, por isto os profissionais da área da saúde devem estar alertas para que possam contribuir para a qualidade de vida infantil por meio de um programa de educação à saúde, no qual se incentive o cuidado harmônico dos filhos. Eles, também, devem incentivar o diálogo entre gerações e rede de relações em todas as situações vivenciadas pelas crianças. É necessário que tanto os pais quanto os profissionais que atuam com crianças, escutem o que elas querem dizer para poder entendê-las, acompanhá-las e amá-las.³ É preciso que haja um processo dialético entre adulto e criança. A família deve zelar pela socialização e construção da personalidade das crianças, pois se neste processo houver violência existe alta probabilidade delas serem violentas no futuro.⁴

A violência intra-familiar, também chamada de doméstica, abusos ou maus tratos, contra crianças e adolescentes, é considerada como problemas de saúde coletiva, portanto necessita-se capacitar os profissionais de saúde para identificar os sinais de violência física ou psicológica e intervir nestas situações. Intervir constitui-se em propor uma conscientização social do mau trato infantil, ou seja, expor às pessoas idéias específicas sobre este problema, entendendo, porém, que este é um processo complexo e cheio de obstáculos.⁵

Deve-se transmitir as idéias de como todos os pais correm o risco de abusar fisicamente ou de negligenciar seus próprios filhos, que seus atos agressivos são prejudiciais ao bem-estar e desenvolvimento da criança e dependem da herança cultural, e de fatores sociais e psico-econômicos dos indivíduos.⁶

A disciplina necessária para a educação dos filhos, fundamenta-se na idéia, culturalmente aceita, de dominação dos pais sobre os filhos, onde, eles, muitas vezes, utilizam a punição física como norma educativa, o que reflete a herança cultural das famílias e enfatiza a diferença cultural entre os povos.⁷

A Assembléia Geral das Nações Unidas ao estabelecer os direitos da criança, não faculta nenhum tipo de castigo como forma de educar os filhos, mas estabelece que os pais ou responsáveis pela criança tem função de orientá-la e direcioná-la, com a finalidade de promover condições necessárias para que ela possa se formar como sujeito.⁸

A violência intra-familiar constitui-se em tipo de violência que é praticada por meio dos relacionamentos familiares, em particular, entre os membros da própria família, expressando-se através do poder disciplinar abusivo e coercitivo dos pais ou responsáveis, podendo estar presente no cotidiano das famílias; atingindo o lado emocional da vítima, levando-a à condição de objeto receptor de maus tratos. Ela concretiza-se através da violação dos direitos da criança como indivíduo, sendo facilmente camuflada pois a família constitui-se em esfera privada, onde a violência domiciliar subsiste em função do sigilo mantido entre seus membros.⁹

Atualmente, apesar do estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei 8069 de 13 de julho de 1988, observa-se que a violência familiar está presente nos lares brasileiros de todas as classes sociais alastrando-se pela comunidade. Acreditamos que este fato cause sérios riscos a formação e desenvolvimento infantil, gerando problemas de ordem privada e pública, foi que nos propusemos a realizar este estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

A violência praticada em nossa sociedade, principalmente a que tem acontecido no ambiente doméstico, está se tornando uma preocupação geral nas áreas do conhecimento, o que evidencia este tema como um problema social grave despertando também o interesse crescente à área de saúde.

Estamos assistindo a um aumento epidêmico dos fenômenos violentos na sociedade, onde seus índices e gravidade são comparados com outros eventos ditos catastróficos.⁹

Algumas definições de violência abrangem apenas o significado de agressão física como apresenta o Dicionário do pensamento marxista, entretanto, deve-se considerar várias formas de violência além da agressão física. A agressão deve ser entendida como qualquer forma de conduta direcionada visando prejudicar ou ferir outra pessoa. No âmbito intra-domiciliar especificamente, a violência se dá pelas seguintes formas: agressão física, negligência/abandono, abuso sexual, maus tratos psicológicos e impropriedade.⁴

O termo "abuso" infantil possui o sentido de um ato de violência repetido e intencional de familiares que utilizam-se do poder para envolver crianças em atos para os quais ela não possui maturidade psicológica, biológica e cultural.⁵

Na relação de poder disciplinador entre o adulto e a criança pode surgir a agressão física, a qual ocorre em várias fases do crescimento da criança, evoluindo em etapas, que sempre são impróprias e incoerentemente relatadas pelos pais.⁶

Além do abuso psicológico, a negligência doméstica também é pouco focalizada, apesar de ser um importante fator da violência infantil. Existe pouca literatura que demonstre a relação entre violência e negligência doméstica infantil. A negligência é a omissão da família em suprir as necessidades físicas e emocionais da criança envolvendo falta de supervisão, negligência médica, falha em fornecer o alimento ou roupa, abrigo inadequado, abandono e negligência física.

Muitos investigadores sugerem que o abuso psicológico é o fator mais destrutivo dentre os tipos de maus tratos à criança, ele abrange agressão mental, ridicularização, ameaça de dano, abuso emocional e negligência emocional e mental. Estes atos podem não causar dano físico imediato mas podem causar problemas de saúde mental, a longo prazo, os quais são tão prejudiciais quanto o abuso físico ou negligência. A violência psicológica opera como uma influência maléfica do adulto sobre a criança e sua competência social.¹¹

Apesar da negligência não ser observada pela família, muitas vezes como um tipo de violência, ela causa grandes prejuízos à saúde da pessoa violentada. Já a violência sexual que é definida como todo o ato ou jogo sexual entre adulto e criança, tendo como objetivo estimular sexualmente a criança ou manipulá-las para obter estimulação sobre si, vem sendo muito repudiada pela comunidade em geral e pelos profissionais de saúde.⁵

A questão da violência intra-domiciliar é profundamente complexa e subjetiva em alguns casos, pois ela é a mais difícil de nomear ou de reconhecer; é microscópica, privada, exercida sobre os membros mais vulneráveis do sistema social, as mulheres (violência conjugal, assédio sexual, violência de gênero) e as crianças (maus tratos, negligências, abusos e outros). Na violência intra-domiciliar existe, ainda, o agravante da lei do silêncio que envolve estes atos dentro da família.¹²

Quando ocorre dentro da família, frequentemente acaba envolvendo mais de um tipo de violência ou de vítima, portanto há necessidade de prestar assistência a estas crianças, vítimas de violência, pois pelas características da ocorrência elas são negligenciadas sem tratamento, sofrendo ausência ou insuficiência crônica de cuidado psicológico, de saúde, afetivo e cognitivo.⁵ Há necessidade de se divulgar a violência física pois ela pode ser a ponta do iceberg de violência, pois não ocorre isoladamente, ou seja, pode estar interligada a outros tipos de violência, externando-se como um sinal de alerta. Um outro passo importante é sensibilizar a sociedade sobre os problemas de mau-trato infantil fazendo-a sentir a gravidade do problema e perceber que esta não é uma realidade distante, pois é algo que pode acontecer aqui, agora, ao nosso redor, talvez em nossa própria família.⁶

É necessário focar a violência doméstica e propor formas educativas alternativas no âmbito da escola, da família e da sociedade.⁷

Acreditamos, portanto que a violência intra-familiar deve ser enfocada como ação de saúde onde as famílias possam ser cuidadas, assistidas, amparadas e reestruturadas para que possam oferecer um ambiente harmônico para seus membros, tornando-se famílias saudáveis e contribuindo para uma sociedade mais consciente de seus direitos e deveres.

As famílias devem ser ajudadas no processo de violência doméstica, tentando-se compreender a realidade vivida, demonstrando respeito pelos esforços que elas realizam para achar soluções, ao invés de serem controladas, punidas, ou estigmatizadas.⁶

OBJETIVO

Identificar a noção que as crianças de 08 à 11 anos possuem sobre violência intra-domiciliar, com a finalidade de obter subsídios para elaborar programas de atenção às famílias com problemas de violência, tentando minimizá-la ou aboli-los do contexto familiar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com análise qualitativa dos dados. A abordagem qualitativa evidencia os sujeitos sociais, pois estes possuem as informações que o pesquisador pretende investigar.¹² Segundo esta autora deve-se realizar entrevistas em quantidade suficiente, favorecendo a reincidência de informações e conseqüentemente a obtenção de dados suficientes, através de amostra, que ofereçam a garantia da abrangência total das dimensões do problema.

Para análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo baseado no modelo de Bardin onde se utiliza os procedimentos ordenados e simplificados de descrição das respostas, objetivando a obtenção de indicadores que permitiram o conhecimento das condições de produção/recepção das mensagens.¹³ A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2002 com uma amostra de 13 crianças de ambos os sexos entre 08 à 11 anos, na cidade de Curitiba. Para isso utilizou-se a entrevista semi-estruturada as quais foram gravadas. A coleta de dados baseou-se na resolução 196/96 MS, referente aos aspectos éticos e legais da Pesquisa em Seres Humanos.¹⁴ Ressaltando-se a importância da autorização dos pais ou responsáveis pela criança, após a explicação do objetivo da pesquisa e de como seriam utilizadas as respostas, assegurando sigilo total às crianças envolvidas e respeitando o seu desejo de não participar ou de desistir a qualquer momento do processo.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário aberto contendo as seguintes perguntas: "O que é violência?", "O que você entende por violência domiciliar?" e "O que pode ser feito para diminuir a violência na família e na comunidade?".

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a discussão e análise dos dados os mesmos foram agrupados constituindo as seguintes categorias: CONCEITUANDO VIOLÊNCIA, DEFININDO VIOLÊNCIA DOMICILIAR E PROPONDO SOLUÇÃO, tendo como tema central: A VIOLÊNCIA FAMILIAR E SUA POSSÍVEL SOLUÇÃO.

Em CONCEITUANDO VIOLÊNCIA as crianças referem brigas, morte, uso de drogas e agressão verbal o quê resultou nas seguintes sub-categorias:

Brigar e Matar: elas referem-se a violência como forma de intervenção física, prejudicial a saúde, como brigar, machucar e matar. Isto reflete a nossa herança cultural onde a violência era vista, na maioria das

vezes como dano físico. Eles referem também, a violência psicológica exercida através de palavras agressivas, coersão, invasão de propriedade e de direitos, vingança, falta de afetividade, piedade e sentimentos gerados pelos atos de violência como sofrimento e tristeza.

Isto pode ser observado nas falas a seguir:

“Não sei, pais brigam com filhos, pai briga com a mãe, uma pessoa brigar com a outra, machucar, mata, briga, armas, facas, crianças brigando, lutas ninja”.

“É uma coisa ruim, briga entre homens e mulheres, matar pessoas inocentes, matar os outros, bater nos outros, fumar drogas”.

“Provocar a mãe, ficar xingando, jogar os outros no chão, agredir, quando alguém pega arma e mata os outros, forçar a pessoa a fazer alguma coisa, forçar a pessoa a fumar”.

“Fazer coisa ruim, agredir a mãe e o pai ficar xingando, matar os outros sem necessidade, brigar, bater, não atropelar os outros”.

“Agredir os outros, assaltos, seqüestros, brigas entre amigos, roubos, quando uma pessoa denuncia e o ladrão vai se vingar”.

“É uma coisa muito má, as pessoas não tem piedade das pessoas, ser uma pessoa ruim, que não gosta das pessoas. Matar um ser vivo que Deus criou, as pessoas que matam não pensam no sofrimento, tristeza quando alguém da família morre”.

“Quando alguém empurra os outros, dando porrada, quando a mãe e o pai brigam e ficam berrando, quando uma pessoa vai no bar e fica brigando com outras pessoas que aparecem na frente”.

Usar Drogas: elas citam o uso de drogas como forma de violência, fator destrutivo não só do usuário como de suas famílias. O uso de drogas refere-se as suas conseqüências como pode ser observado:

“... fumar drogas e quebrar tudo”.

“... quando uma pessoa fuma droga e chega em casa brigando com todo mundo”.

“Tráfico de drogas, corrupção, roubo, pessoa que mata”.

“... quando o pai bebe e fica batendo na mulher e nos filhos.”.

“Uso de drogas, maconha que pode matar, álcool como pode até matar”.

Agressão Verbal: eles referem brigas com agressão expressas através da palavra e do tom de voz que ocorrem entre membros da família.

“... quando a mãe e o pai brigam e ficam berrando...”.

“... quem fica falando besteira”.

“Quando o filho provocar a mãe, ficar xingando...”.

“Xingar a família”.

Em DEFININDO A VIOLÊNCIA FAMILIAR as crianças referem as brigas entre o casal e entre pais e filhos, retratando as relações vividas no ambiente familiar e suas conseqüências.

Nesta categoria podemos observar a figura do pai como agressor refletindo uma relação interpessoal de poder onde o homem é considerado o mais forte, quem detém o poder.

Na subcategoria Briga entre Pai e Mãe eles referem-se à agressões físicas e verbais entre o casal:

“Pai que xinga a mãe, agride a mãe, ou homem que espanca uma mulher...”

"O pai bater na mãe, matar a mãe".

"Pai agride a mãe, roubar o carro e nunca voltar, agredir a mãe, xingar a mãe, pegar a mãe agredir, colocar fogo na casa, jogar filho na rua, botar fogo nele".

"Quando as pessoas ficam brigando pegam arma e ficam mostrando um pra outro, quando uma mãe ou pai ficam dando porrada, jogam vaso o chão ou na mulher, quando os outros começam a falar palavrão".

Briga entre Pais e Filhos: as crianças referem o papel exercido pelos pais, herdado de seus antepassados onde a agressão física era utilizada no processo educativo dos filhos.

"Os pais baterem nos filhos... pais que brigam com filhos...".

"Os pais pegarem faca e querem matar seus filhos igual aparece na TV (linha direta) animais domésticos Pitbul que podem matar dentro de casa".

"Quando a mãe deixa o filho de castigo, não é necessário a mãe bater no filho. A mãe que não gosta do filho, e coloca o filho para fora de casa".

"Quando os pais batem quando a criança não faz nada, ou fica quieta, sem motivo, quando padrasto não gosta dos afilhados".

Em PROPONDO SOLUÇÕES as crianças referem o Proibir o Uso de Drogas, Evitar Brigas, Amar e Respeitar uns aos Outros e Religiosidade como meios de minimizar não só a violência familiar mas também a social.

Em Proibir o Uso de Drogas eles referem-se a bebidas alcoólicas, maconha e drogas em geral como fatores desencadeadores de violência, acreditando que sua proibição seria fator importante para diminuir das ações violentas. Eles, também, citam a paz, amor e incentivo para deixar de usar drogas e assim minimizar a violência.

"Parar com as brigas, bebida alcoólica, drogas."

"Para de fumar maconha...".

"Não chegar bêbado em casa...".

"Não fumar maconha, cheirar cola, ter mais paz e menos violência".

"Paz, amor, incentivar o marido parar de beber ou fumar".

Evitar Brigas e mortes as crianças referem às brigas como fato violento, e evitá-los como fator harmonizador das relações familiares e conseqüentemente das relações sociais. Como pode ser observado nas falas à seguir:

"Não matar os outros, obedecer aos pais".

"Não agredir os outros".

"Parar com as brigas".

"Fazer os assassinos pararem de matar as pessoas, pararem de roubar, que eles parem de matar. Prender as gangues e pararem de brigar. Os professores parem de xingar e bater nos alunos. Os alunos não devem roubar dinheiro nas cantinas".

"Não culpar os outros quando acontecer alguma coisa de errado".

"O governo devia se responsabilizar pela segurança da comunidade. As pessoas deviam de falar que não pode fazer coisa errada que eles não façam, saber falar. Não chegar bêbado em casa, saber que isso não pode acontecer".

"Fazer tratamento, pegar os que vivem na rua os que fumam maconha e fazer tratamento, não deixar crianças na rua, não beber muito, ter educação, não roubar".

"Acabar com as armas, tentar ter amor uns com os outros, porque o amor faz a paz, amizade entre os colegas, amor de amigo, respeitar os outros".

"Os pais devem conversar com os filhos antes de bater, o pai deve ter motivo para bater na criança".

Amar/Respeitar uns aos Outros: as crianças citam o amor, o respeito e o cuidado como fatores importantes do relacionamento familiar e comunitário. Isto está de acordo com o que é preconizado pela sociedade como requisito para a constituição de uma família e de uma comunidade harmônica e saudável. Na família saudável deve existir laços de união e afetividade evidenciados pelo amor, carinho, amizade e apoio mútuo, liberdade para exposição de sentimentos e de dúvidas, aceitação da individualidade de seus membros.

"... tentar ter amor uns com os outros, ter respeito um pelo outro, pedir desculpa".

"Ter respeito, respeitar os deficientes, a todos, os colegas, amizade entre os colegas".

"Respeitar famílias, colegas, fazer amizade com todos para não haver brigas".

Esta categoria vem reforçar a necessidade das crianças de ter um lar onde o amor, e respeito mútuo, sejam exercido por todos os membros da família.

Religiosidade: elas citam a religiosidade como alicerce incentivando valores e princípios contrários a violência. A igreja e a crença em Deus oferecem apoio e força para as famílias evitarem ou enfrentarem este processo.

"As pessoas aceitarem a Jesus".

"Ir mais à Igreja".

CONCLUSÃO

Há necessidade de reforçar, implementar ou planejar novos programas de prevenção da violência domiciliar nas famílias, escolas, igrejas e comunidade envolvendo todos os segmentos sociais e tendo como prioridade o combate à punição corporal enquanto forma de disciplinamento sem, contudo, deixar as relações hierárquicas intradomiciliares, como dominação, exploração e opressão infantil em segundo plano. Dentro do planejamento dessas ações não podemos deixar de utilizar instrumentos que resgatem o diálogo familiar, o respeito à infância e a harmonia familiar.

Para isso, faz-se necessário conhecer a realidade vivida pelas famílias e crianças e a sociedade em geral, visando não só o combate a violência, mas também o exercício pleno da cidadania e a qualidade de vida das famílias.

Os governos devem estabelecer políticas de prevenção e combate a violência eficientes e com resolutividade, quer em âmbito público ou privado, procurando sanar suas deficiências, diminuindo fatores e agentes agressivos, tendo como meta a paz e a harmonia de sua população.

ABSTRACT: Violence is constant in people's daily life, if we consider the act of aggression to a person in every aspect, physical, moral or psychological. This is influenced by the social context, established security system, and how questions about daily aggression are perceived and experienced. This paper was developed trying to uncover what children understand about domestic violence. The aim is to: identify the children's notion about domestic violence. This paper is descriptive and exploratory. The technique used to collect data was the semi-structured interview, made with 13 children at the age from 8 to 11 years old, in a Curitiba's district, based on the resolution 196/96 MS-BR, about Research in Human Being. After data discussion and analysis we've reached the following categories; for the VIOLENCE CONCEPT; have: Fight and kill, Drugs use, Verbal aggression; **DEFINING DOMESTIC VIOLENCE:** Parents fight, Parents and children fight; on **SUGGESTING SOLUTION**

To forbid the use of the drugs, To avoid fight and that to love and respect the one e Religiosity. Those categorias give us a central one: THE DOMESTIC VIOLENCE AND POSSIBLE SOLUTION. We could conclude that the domestic environment contributes to the violence when there isn't dialogue among family members.

KEY WORDS: Child; Domestic violence; family

RESUMEN: La violencia es una constante en el cotidiano de los pueblos, cuando conseguimos verla como un acto de agresión a las personas en los aspectos físico, moral o psicológico. Ella es influenciada por el contexto social, sistema de seguridad establecido y como son sentidas y vividas las cuestiones agresivas del día a día. En una tentativa por descubrir lo que los niños entienden por violencia domestica es que fue desenvuelto este trabajo y tiene como objetivo identificar la noción que los niños tienen sobre violencia domestica. Es un estudio explorador descriptivo, como instrumento de colecta de datos fue utilizada a entrevista seme-estructurada, hecha con 13 niños en la edad de 8 a 11 años, en un barrio de Curitiba. Con base en la resolución 196/96 MS/BR, que controla la Pesquisa con Seres Humanos. Después de estudiar y analizar los datos llegamos a las siguientes clases: para el CONCEPTO DE VIOLENCIA tenemos Pelear y matar, Usar drogas y Agresión oral; en DEFINIENDO LA VIOLENCIA DOMESTICA: Peleas entre padre y madre y Peleas entre padre e hijos; en POSIBLES SOLUCIONES para disminuir o terminar con la violencia familiar Prohibir la droga, Evitar pelear y muertes, Amar y respetar unos y otros y Religiosidad, lo que nos llevo a una clase central LA VIOLENCIA FAMILIAR Y SU POSIBLE SOLUCIÓN. Llegamos a la conclusión que el ambiente familiar contribuye para la violencia cuando no hay dialogo entre sus miembros.

PALABRAS CLAVE: Niños; Violencia Domestica; Familia.

REFERÊNCIAS

- 1 Marcom, S.S.; Elsen, I. Estudo intergeracional da violência no cotidiano familiar. *Texto & Contexto Enferm.*, 1999; 8(2):468-74.
- 2 Secretaria Municipal de Curitiba. Rede de proteção à criança e ao adolescente em situação de risco. Manual de atendimento. Curitiba, 2002. v1.
- 3 Guerra, V.N.A. A violência física doméstica contra crianças e adolescentes: a lei do silêncio no serviço social. São Paulo, Editora; 1991.
- 4 Lucinda, M.C.; Nascimento, M.G.; Candall, V.M. Escola e Violência. Rio de Janeiro: DPOA; 1999.
- 5 Moraes, E.P.; Eidt, O.R. Conhecendo para evitar: a negligência nos cuidados de saúde com crianças e adolescentes. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 1999; 20(n.esp):6-21.
- 6 Lacharite, C. A construção solidária de caminhos para a prevenção e o enfrentamento da violência na família e sociedade: uma experiência canadense. *Texto & Contexto Enferm.*, 1999; ver n.5 e 7.
- 7 Souza apud Meneghel, S. N.; Giugliani, E. J.; Falceto, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. *Cad. Saúde Públ.*, 1998; 14(2):327-35.
- 8 Veronese, J.R.P. Criança, família e violência: a necessária formação de políticas públicas. *Texto & Contexto Enferm.*, 1999; ver n.5 e 7.
- 9 Azevedo, M.A.; Guerra, V.N.A., organizadores. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu; 1989.
- 10 Kaplan e Sadock apud Meneguel e Falceto.
- 11 McGuigan, W.M.; Pratt, C.C. The pedictive impact of domestic violence on three types of child maltreatment. *Child Abuse & Neglect*, 2001; ver n.5 e 7.
- 12 Minayo, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; 1994.
- 13 Bardin apud Magalhães, 1991.
- 14 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de Out/196. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília; 1997.

Recebido em 15/12/02 aceito em 9/02/03

Endereço do autor:
 Maria de Lourdes Centa
 Rua Pará, 1235 - Água Verde
 CEP 80610-020 - Curitiba - PR
 E-mail: mcenta@brturbo.com